

Silêncio das Escrituras

Randolph Dunn

Questão - O silêncio proíbe ou permite

A falta de qualquer instrução bíblica; (Silêncio Bíblico) fornecem alguma prática ou ensino? Tertuliano (ca. 150-225) ensinou que “qualquer coisa não ensinada na Bíblia não pode ser praticada”. Lutero defendeu: “O que não é contra a Escritura é a favor da Escritura, e a Escritura a favor dela”. Zuínglio sustentou que qualquer coisa “não ordenada ou ensinada no Novo Testamento deve ser rejeitada incondicionalmente” e outros ensinaram que qualquer coisa não proibida poderia ser praticada.

Resposta

As declarações de Tertuliano, Lutero e Zuínglio não podem ser todas o que Deus deseja, pois são pontos de vista opostos. Obviamente, quando Deus fala, Ele proíbe (condena) ou permite (ordena) uma prática. É correto dizer que tudo o que é especificado em um comando exclui qualquer outra coisa em relação ao que foi especificado. Se isso não fosse verdade, sob a Nova Aliança não haveria espaço para alguém desenvolver sua salvação com medo e tremor.

Nada seria conveniente e não haveria espaço para confiança, fé ou amor. Isso permitiria que a salvação de alguém fosse alcançada ao guardar todos os Seus mandamentos perfeitamente, e ser como a Antiga Aliança no cumprimento de suas exigências.

Hoje, assim como nos dias dos “pais da igreja”, muitas pessoas concordam com Tertuliano, enquanto outras discordam. Ambas as visões opostas não podem ser logicamente válidas. Grande cautela deve ser exercida ao pesquisar, analisar e tirar conclusões sobre o que Deus especificou ou não.

Os exemplos a seguir devem ajudar a explicar a diferença entre exigir, proibir ou silenciar.

1. Faça para você uma arca de madeira de gofer (cipreste) ... agora Noé fez tudo exatamente como Deus lhe ordenou. (Gênesis 7:14, 22) O que haveria de errado em usar carvalho?

Deus especificou então Noé construiu uma arca da madeira que Deus especificou. Nenhum outro tipo poderia ser usado.

2. O Senhor falou a Moisés ... ele (Arão) deve pegar um incensário cheio de brasas do altar diante do Senhor ... Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, pegaram seus incensários, colocaram fogo, não fogo do altar como Deus exigia, neles e adicionaram incenso e ofereceram fogo não autorizado ou estranho perante o Senhor, contrário ao Seu mandamento. (Levítico 16:12, 10:1) Por que Nadabe e Abiú foram condenados?

Nadab e Abihu colocaram fogo em seus incensários e colocaram incenso sobre eles, fogo não autorizado, não especificado. Deus especificou que as brasas de fogo para os incensários deveriam vir do altar perante o Senhor.

3. Paulo teve uma visão de um homem da Macedônia de pé e implorando: “Venha para a Macedônia e ajude-nos”. ... De Trôade partimos para o mar e navegamos ... viajamos para Filipos, uma colônia romana e a principal cidade daquele distrito da Macedônia. (Atos 16:9, 11-12) Paulo poderia ter ido para a Macedônia de outra maneira que não fosse velejar?

Paulo navegou de Trôade para a Macedônia. Deus não especificou como ir [nada foi dito, então a Bíblia ficou em silêncio] então qualquer meio de transporte foi permitido e nenhum foi proibido. Mas ele foi obrigado a ir.

4. “Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:15).

“Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome” (Atos 22:16).

Pedro declarou “...a paciência de Deus esperou nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas, isto é, oito pessoas, foram trazidas com segurança pela água. “...O batismo, que corresponde a isso, agora salva vocês, não como a remoção da sujeira do corpo, mas como um apelo a Deus por uma boa consciência, por meio da ressurreição de Jesus Cristo.” (1 Pedro 3:21) Por que bebês ou crianças devem ou não ser batizados?

O batismo infantil é praticado há anos. Reformadores radicais e restauracionistas o rejeitaram como não autorizado na Bíblia. Deus excluiu o batismo deles especificando que os crentes deveriam ser batizados enquanto invocavam

a Deus; isto é, suplicar a Deus que perdoe morrendo para a vida pecaminosa e sendo sepultado em Cristo por imersão, batismo.

Conclusão:

Quando Deus fala, Ele exige que alguém execute alguma ação ou se abstenha de realizar alguma ação.

Quando Ele não falou, deve-se fazer um julgamento baseado em sua compreensão do que Deus deseja sem violar sua consciência. Seu entendimento pode ser falho por falta de estudo, fraqueza humana, algum tipo de preconceito ou por colocar o ego em primeiro lugar; por exemplo, fama, fortuna ou honra, antes do desejo de agradar a Deus.

Ninguém tem um entendimento perfeito da vontade de Deus; se o fizesse, seria Deus. De fato, quanto mais se estuda, maior a probabilidade de que se revise, altere ou modifique em alguma medida um entendimento anterior. Tal é a natureza da aquisição do conhecimento.

Jesus disse a seus discípulos: "Agora vou para aquele que me enviou, mas nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde você vai?' Porque eu disse essas coisas, vocês estão cheios de tristeza. Mas eu lhes digo a verdade: é para o seu bem que eu vou embora. Se eu não for, o Consolador não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei a vós. Quando ele vier, convencerá o mundo da culpa do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque os homens não crêem em mim; da justiça, porque eu vou para o Pai, onde não me podem mais ver, e quanto ao juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado, tenho muito mais a dizer-te, mais do que agora podem suportar" (João 16:5-12). .

Paulo escreveu aos coríntios: "Irmãos, eu não poderia me dirigir a vocês como espirituais, mas como mundanos - meras crianças em Cristo. Dei-te leite, não alimento sólido, porque ainda não estavas pronto para isso. Na verdade, vocês ainda não estão prontos" (1 Coríntios 3:1-2) e aos Romanos "a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem que se ouve é a que Cristo falou (Romanos 10:17)

Portanto, à medida que o conhecimento de alguém aumenta, sua fé também aumenta e, à medida que a fé e o conhecimento aumentam, o entendimento muda.

Os apóstolos alertaram sobre o tempo em que as pessoas se afastariam da sã doutrina e seguiriam seus próprios desejos. Isso ficou evidente nas cartas de João às igrejas da Ásia.

Nos anos seguintes à era apostólica (depois de 100 dC), os escritos dos "pais da igreja" começam a seguir suas próprias opiniões baseadas em uma conclusão equivocada sobre o silêncio da Bíblia que não exige nem proíbe uma ação. Ao longo dos anos, seus ensinamentos e práticas tornaram-se tão ruins ou corruptos que os estudiosos da Bíblia católica rejeitaram as práticas e os ensinamentos da Igreja Católica, colocando em risco a vida e o sustento. Alguns queriam apenas reformar algumas das piores práticas, em vez de um retorno completo à Bíblia para todos os ensinamentos e práticas.

Você pode achar interessantes as seguintes lições do thebiblewayonline.com

- Ensinamentos e Práticas Após a Ressurreição de Cristo
- Compilando e traduzindo a Bíblia

Comentários:

1. A salvação de uma pessoa não deve depender da interpretação pessoal de outra pessoa. Eles devem ser diligentes no estudo da Palavra de Deus para alcançar seu próprio entendimento.
2. Quando Deus fala, Ele exige ou proíbe uma ação.
3. Quanto mais alguém estuda, maior a probabilidade de revisar ou alterar um entendimento anterior; tal é a natureza da aquisição do conhecimento.
4. A interpretação pessoal da escritura quando nada é especificado não deve ser imposta aos outros como um teste de comunhão. É Deus quem coloca a pessoa em Cristo e em Sua comunhão.
5. Os apóstolos advertiram que as pessoas se afastariam dos bons ensinamentos e seguiriam seus próprios desejos.

Pergunta

Silêncio Bíblico sobre um ensinamento ou doutrina

- a. ___ Requer que o ensino seja aceito
- b. ___ Impede que a doutrina seja acreditada ou praticada

c. ___ Permite aceitação e ação sem violar a consciência